

## Revalidação de *Pyrrhura anaca* (Gmelin, 1788), do nordeste do Brasil (Psittaciformes: Psittacidae)

Dante Martins Teixeira

Seção de Ornitologia, Museu Nacional/ UFRJ, Quinta da Boa Vista, 20942 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em 28 de dezembro de 1990; aceito em 15 de outubro de 1991

**ABSTRACT.** Revalidation of *Pyrrhura anaca* (Gmelin, 1788), from northeastern Brazil (Psittaciformes: Psittacidae). Based on the "Anaca" of Marcgrave, *Pyrrhura anaca* has been considered a synonym of *P. picta*. However, a re-examination of the ornithological material produced during the Dutch rule in Brazil comproved that *P. anaca* should be reinstated as the correct name for the Maroon-faced Parakeet. It is proposed that its type locality be restricted to the serra de Baturité, northern Ceará, Brazil.

**KEY WORDS:** Psittacidae, *Pyrrhura*, Marcgrave, nomenclature.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psittacidae, *Pyrrhura*, Marcgrave, nomenclatura.

Durante o chamado "período mauriciano" da ocupação holandesa no nordeste do Brasil (1637 — 1644), naturalistas e pintores integrantes da corte de Maurício de Nassau-Siegen acumularam uma espantosa massa de informações sobre a História Natural do Novo Mundo. No que concerne à Zoologia, a inegável importância desse material encontra-se bem definida (Whitehead 1979, Whitehead e Boeseman 1989), uma vez ter sido este, durante muito tempo, a única fonte fidedigna disponível sobre parcela significativa da fauna neotropical. Não é de se admirar, portanto, que tais referências tenham sido consideradas por inúmeros outros naturalistas, servindo inclusive de base à descrição de diversas espécies de aves brasileiras. Nesse sentido, recentes pesquisas que levamos a cabo em relação à ornitologia no Brasil holandês (Teixeira 1987) levaram à descoberta de questões nomenclaturais que parecem ter passado despercebidas dos poucos especialistas que lograram estudar o acervo existente. Cumpre, portanto, comentar parte dos resultados obtidos em nossa análise, examinando a validade de *Pyrrhura anaca* (Gmelin, 1788).

Em sua "Historia rerum Naturalium Brasiliae", Marcgrave (1648) menciona um Psittacidae denominado "Anaca", assim descrito:

Perroquet magnitudine Alaudae; rostrum fuscum, aduncum. In captis summitate epatici colore pennae; ad latera circa oculos brunni; guttur cinereum; collum superius & latera viridia; venter habet pennas ex bruno rufescentes; dorsum viride maculam habet dilute brunnam; cauda quoque dilute brunna; in alarum initio sanguinea macula sive fimbria est...

Vários anos depois, esse relato seria reproduzido por outros autores, nos quais *Psittacus anaca* Gmelin, 1788 seria baseado. Com efeito, tal descrição encontra-se calcada no "Psittacula brasiliensis fusca" de Brisson (1760), no "Anaca" de Buffon (1779) e no "Chestnut crowned Parakeet" de Latham (1781), que nada mais são do que transcrições, por vezes um tanto inexas, do original de Marcgrave.

Muito embora o texto em questão, ao nosso ver, seja claro o suficiente para uma diagnose precisa, não resta dúvida que o "Anaca" suscitou opiniões bastante divergentes, chegando mesmo a ser atribuído a uma espécie muito distinta como *Derophtus accipitrinus* (Linnaeus, 1766), embora o responsável por esta diagnose (Pinto 1942) pareça ter sido traído por um nome popular que, ainda nos dias de hoje, é bastante utilizado na "zona da mata" de Alagoas e Pernambuco para designar diversos Psittacidae rabilongos e de pequeno porte, como *Aratinga acuticaudata* (Vieillot, 1818). Na realidade, tampouco os supracitados naturalistas do século XVIII tiveram maior êxito na identificação desse Psittacidae, que terminou sendo confundido com outros representantes do gênero *Pyrrhura*, o que pode ser exemplificado pela observação de que o "Anaca" também ocorreria na Guiana (Latham 1781). Uma vez que esses equívocos foram incorporados na descrição de Gmelin, torna-se compreensível que *Psittacus anaca*, malgrado as óbvias diferenças na plumagem, tenha sido considerado mero sinônimo de *Pyrrhura picta* (Müller, 1776) (vide Salvadori 1891). Por outro lado, Schneider (1938) não titubeou em

atribuir o texto de Marcgrave e as duas belas pinturas do "Anaca" existentes no "Theatrum Rerum Naturalium Brasiliae" (figura 1) à forma nominal de *Pyrrhura leucotis* (Kuhl, 1820), que possui um colorido algo distinto e uma distribuição restrita ao Brasil oriental, do sul da Bahia ao leste de Minas Gerais e Rio de Janeiro (Pinto 1978).

Mesmo que o intenso tráfico de animais observado no Brasil holandês conduziu espécies das mais inverossímeis à corte de Nassau, o exame comparativo do texto de Marcgrave e das ilustrações do "Theatrum" afasta todas as especulações existentes, permitindo que o "Anaca" seja identificado como o único *Pyrrhura* do nordeste do Brasil (Teixeira 1987, Herrmann 1989).

Caracterizado pelo pléio pardacento e escamulações cinzentas na face ventral do pescoço e do peito (Forshaw 1978), este Psittacidae terminaria sendo descrito, a partir de um exemplar de cativeiro, como *Pyrrhura griseipectus* Salvadori, 1900 syn. nov. sem que sua relação com *Psittacus anaca* fosse percebida. Ainda que a validade de *P. griseipectus* não tenha sido contestada até o momento, cumpre observar que *Pyrrhura anaca* comb. nov. não apenas diz respeito ao mesmo Psittacidae, como antecede o nome de Salvadori em mais de um século, devendo portanto ser revalidado. Também é irrefutável que *P. anaca* preva-



Figura 1. Uma das duas pinturas do "Anaca" de Marcgrave encontradas no "Theatrum Rerum Naturalium Brasiliae", de autoria geralmente atribuída a A. Eckhout.

leça sobre *P. leucotis*, nome criado cerca de trinta anos após a descrição de Gmelin e empregado atualmente para designar um dos vários complexos dos *Pyrrhura* sul-americanos. Finalizando, cabe observar que *P. anaca* foi assinalado apenas nas florestas de altitude do litoral nordestino, assim como nas formações semidecíduas interioranas e nas matas úmidas do Ceará (Yamashita e Coelho 1985, Teixeira *et al.* 1988), pelo que propomos restringir sua localidade-tipo ("Brasília et Guiana") à serra de Baturité, norte do Ceará.

#### AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao World Wildlife Fund — US, British Ornithologists' Union, Biblioteca Jagelônica da Universidade de Cracóvia e à Academia Polonesa de Ciências, cujo apoio permitiu a realização de pesquisas de campo no nordeste do Brasil e estudos referentes ao material do Brasil holandês depositado em diversas instituições européias, cabendo ainda reconhecer o apoio dado pelo CNPq às nossas atividades.

#### REFERÊNCIAS

- Brisson, M. J. (1760) *Ornithologia sive synopsis methodice sistens Avium divisiones in ordine*. Paris.
- Buffon, G. L. L. (1779) *Histoire Naturelle des Oiseaux*. Paris.
- Forshaw, J. M. (1978) *Parrots of the World*. Melbourne: Landsdowne Ed.
- Herrmann, A. (1989) Die Vogelbeschreibungen Georg Marcgrafs in der Historia Naturalis Brasiliae. *Bonn. zool. Beitr.* 40 (3/4): 183-196.
- Latham, J. (1781) *A general synopsis of birds*. London: Benj. White Print.
- Marcgrave, G. (1648) *Historia rerum Naturalium Brasiliae*. Lungdunum Batavorum e Amsterdam.
- Pinto, O. M. de O. (1942) comentários da parte ornitológica. In: J. Marcgrave, *História Natural do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado. p. LXV — LXXVII.
- \_\_\_\_\_. (1978) *Novo catálogo das aves do Brasil*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais.
- Salvadori, T. (1891) *Catalogue of the parrots in the collection of the British Museum*. London: British Museum (Nat. Hist.).
- Schneider, A. (1938) Die Vogel bilder zur Historia Naturalis Brasiliae des Georg Marcgrave. *J. Orn.* 86 (1): 84-106.
- Teixeira, D. M. (1987) *As fontes do paraíso: um ensaio sobre a ornitologia no Brasil holandês...* Dissertação de Mestrado não publicada. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Teixeira, D. M., J. B. Nacinovic e G. Luigi (1988) Notes on some birds of northeastern Brazil (3). *Bull. Brit. Orn. Club* 108 (2): 75-79.
- Whitehead, P. J. P. (1979) George Marcgrave and the Brazilian Zoology. In: E. van den Boogart *et al.* (orgs.) *Johan Mauritius van Nassau-Siegen*. Haia: Johan Mauritius van Nassau Stichting. p. 426-471.
- Whitehead, P. J. P. e M. Boeseman (1989) *A portrait of Dutch 17th century Brazil*. Amsterdam: North-Holland Publishing Co.
- Yamashita, C. e A. G. M. Coelho (1985) Ocorrência de *Ara maracana* e *Pyrrhura leucotis* em Serra Negra (PE). In: Congresso Brasileiro de Zoologia, 12, Campinas, 1985. *Resumos ...* Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, p. 255-256.